



3º Encontro Lusófono Ambiente e Território

Centro de Congressos de Lisboa, 27 – 29 de Abril de 2009

Sessão de Abertura

Intervenção do Director de Cooperação da CPLP – Manuel Clarote Lapão

Sua Excelência Senhor Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades

Senhor Director Geral do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Urbano

Senhor Director Geral do Instituto Geográfico Português

Senhora Directora do Gabinete de Relações Internacionais do MOTDR

Senhores Chefes de Delegação dos Estados membros da CPLP

Senhoras e Senhores,

Começaríamos por agradecer o convite que foi endereçado ao Secretariado Executivo da CPLP pelo Gabinete de Relações Internacionais do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional de Portugal, para participar na sessão de abertura do 3º Encontro Lusófono Ambiente e Território bem como a oportunidade que me é dada de, em representação do Secretário Executivo da CPLP, partilhar convosco o trabalho que se tem realizado, no âmbito da CPLP, na área do Ambiente, área comumente reconhecida como crucial para o desenvolvimento sustentável dos nossos países.

Com efeito, desde a criação da CPLP, em 1996, que a preocupação com o ambiente se faz sentir, tal como atesta a sua Declaração Constitutiva que enumera, entre outros objectivos, o incentivo à *cooperação bilateral e multilateral para a protecção e preservação do meio ambiente nos Estados membros, com vista à promoção do desenvolvimento sustentável.*

Este desiderato seria posteriormente reforçado em diversas ocasiões, merecendo particular destaque o pronunciamento efectuado pelos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, na sua 6ª Cimeira, realizada em Bissau em 2006,

ocasião em que foi adoptada uma Declaração sobre os *Objectivos de Desenvolvimento do Milénio – Desafios e Contribuição da CPLP* na qual se reiterou o empenho dos Estados membros da CPLP em alcançar as metas propostas pelo Sétimo Objectivo de Desenvolvimento do Milénio, ou seja, garantir a sustentabilidade ambiental, apostando na boa gestão dos recursos ambientais, em favor da melhoria da qualidade de vida e prosperidade das populações.

As várias Reuniões Ministeriais na área do Ambiente têm reforçado o compromisso da CPLP no que diz respeito à protecção do ambiente e à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos dos seus países, no quadro do combate à pobreza, da promoção do desenvolvimento sustentável e das práticas de boa governação.

A adopção de uma importante Plataforma de Cooperação na área ambiental, tendo em consideração os compromissos internacionais assumidos pelos países membros da CPLP para o alcance dos ODM, a implementação das 3 Convenções da Cimeira do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Luta contra a Desertificação; Diversidade Biológica e Mudanças Climáticas) e do Plano de Implementação de Joanesburgo, são passos importantes dados no sentido da promoção da cooperação na área do ambiente, no apoio à implementação e consolidação de projectos que visem o desenvolvimento sustentável, envolvendo as políticas públicas de incentivo à ciência e tecnologia, conservação do ambiente e capacitação de recursos humanos, sendo ainda um importante instrumento dinamizador da cooperação ambiental entre a CPLP e organismos multilaterais de ambiente, a sociedade civil, os estabelecimentos de ensino superior e de investigação científica.

De salientar ainda a criação da *Rede Ambiental da CPLP*, lançada durante o 2º Encontro Lusófono de Ambiente, realizado em 2005, como veículo de diálogo, troca de experiências e disseminação de informações nas áreas do ambiente e do ordenamento do território nos Estados-membros, bem como da *Rede de Organismos de Alterações Climáticas da CPLP*, enquanto instrumento de diálogo efectivo, de troca de informação, identificação de oportunidades, promoção de iniciativas, integração da problemática das alterações climáticas nas estratégias de desenvolvimento dos Estados membros e aproveitamento das oportunidades que decorrem do *Mecanismo de Desenvolvimento Limpo*.

Minhas Senhoras meus Senhores

Estamos cientes da vulnerabilidade dos nossos países a fenómenos climáticos extremos associados às alterações climáticas, que podem levar à perda de biodiversidade, à desertificação, às secas e inundações.

Para tentar minimizar esses efeitos, a CPLP tem apostado na disseminação da cultura da sustentabilidade, garantindo assim novos e duradouros valores, comportamentos e atitudes relativamente à protecção e melhoria da qualidade ambiental e à correcta gestão dos recursos naturais.

Alguns projectos em curso ou em preparação são disso testemunha. A título de exemplo citaríamos:

- O Projecto Educação Ambiental na CPLP no Marco da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- O Projecto de Formação e Implementação de Metodologias para a Conservação da Biodiversidade e Gestão de Áreas Protegidas, e
- O Projecto de Cooperação Técnica entre a CPLP e a FAO para a Formulação de um Programa de Cooperação da CPLP para o Combate à Desertificação.

A CPLP tem igualmente apostado em parcerias internacionais, tendo nesse quadro assinado um *Acordo de Cooperação com o Secretariado Executivo da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação*, que visa, entre outros, estabelecer uma plataforma de acção conjunta com o objectivo de cooperar no domínio da luta contra a desertificação e degradação dos solos, combatendo os problemas da seca e da escassez de água e apoiando todos os esforços realizados pelos países da CPLP no combate às causas deste problema, através da implementação da Convenção.

Minhas Senhoras meus Senhores,

A importância do oceano e dos mares para a humanidade tem vindo a ser amplamente reconhecido no seio das Nações Unidas e noutros *fora* internacionais. Nas últimas décadas, tem emergido a consciência de que a gestão e a governação do oceano e zonas costeiras e das actividades humanas a ele associadas devem ser abordadas numa perspectiva ecossistémica, de desenvolvimento sustentável, com base numa visão abrangente e integrada.

É hoje consensual que as ameaças e riscos que pendem sobre as zonas costeiras, o ambiente marinho e a sua biodiversidade, como sejam os acidentes marítimos, a poluição marinha, as actividades ilícitas, entre as quais a imigração ilegal e o terrorismo, as alterações climáticas, o aumento do nível do mar, as catástrofes naturais e a sobreexploração dos recursos do oceano são significativos e têm repercussões à escala planetária.

Nesse âmbito, esforços têm sido feitos no sentido da adopção e implementação de uma visão integrada dos seus espaços oceânicos, estando em curso a criação de uma rede de contactos na CPLP, que garanta a comunicação, a coordenação e o seguimento das acções tendentes à criação de sinergias para a gestão dos oceanos, a nível de cada Estado membro, bem como a coordenação das suas posições em fóruns da Comunidade internacional. Está ainda prevista, para breve, uma reunião de responsáveis governamentais que coordenam os assuntos do mar, como o intuito de apreciar e aprovar uma Estratégia da CPLP para os Oceanos.

Igualmente se estão a desenvolver esforços para a realização de um *Fórum sobre Energias Renováveis no âmbito da CPLP*, com vista à troca de experiências e à

obtenção de consensos e apoios, a nível nacional e internacional, que permitam a criação de parcerias, entre o sector público, o sector privado e o meio académico, com o objectivo de identificação e implementação de projectos com base nos Programas Nacionais de Adaptação e noutros programas e propostas, para o desenvolvimento das energias renováveis e a expansão da sua aplicação, transferência de tecnologia e desenvolvimento de capacidades.

Minhas Senhoras meus Senhores,

Não será difícil de constatar, o excelente nível das relações em matéria de ambiente, entre os Estados membros da CPLP bem como a sua crescente dinamização através da adopção de uma *Plataforma de Cooperação na Área Ambiental*.

Está também presente a importância que é atribuída ao diálogo e à concertação político-diplomática nos *fora* internacionais relevantes do ambiente, como potenciadores do desenvolvimento e fortalecimento da identidade cultural e ambiental, bem como para a defesa de posições comuns, a favor da conservação e do uso sustentável da biodiversidade e da salvaguarda do património ambiental.

Do mesmo passo, há que reconhecer igualmente o importante desafio de coordenação que se nos coloca – Estados membros da CPLP, Secretariado Executivo e Organismos multilaterais – no sentido de assegurar a convergência na mobilização de recursos financeiros e técnicos, bem como na identificação de complementaridades, parcerias e harmonização de procedimentos com as várias iniciativas regionais e sub-regionais, de forma a evitar desperdício de recursos e aumentar a eficácia e eficiência das nossas intervenções.

Assim, reafirmamos a disponibilidade do Secretariado Executivo para, no quadro das suas atribuições, continuar a apoiar os Estados membros da CPLP no seguimento e coordenação das acções que, na área do Ambiente, se venham a entender como prioritárias para o esforço de desenvolvimento dos nossos Estados.

Muito obrigado!